

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES			CÓDIGO DA FICHA			
			BA	01	02	00 F20 01
			UF	SÍTIOS	Loc	ANO FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Porto Seguro
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro - BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Semana Santa
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Celebração de Nosso Senhor dos Passos
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Não há.

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Semana Santa é uma celebração religiosa de calendário que envolve grande participação dos moradores de Porto Seguro. Apesar de ser celebrada com menos intensidade atualmente, é constantemente citada quando se fala das celebrações da localidade. Durante o período da Semana Santa, de quarta feira até o Domingo de Páscoa, há duas procissões, a Adoração do Senhor Morto, a Cerimônia do lava-pés, missa, a Queima do Judas, e missa da Páscoa. Destaca-se na celebração a procissão de Nosso Senhor dos Passos (a primeira procissão) que envolve a encenação da via sacra, a “queda” de Cristo, e a procissão do Senhor Morto, que percorre as ruas mais importantes da localidade.

Entre a segunda e a quarta feira da Semana Santa o andor de Nossa Senhora das Dores é decorado e as vestes a serem usadas na Via Sacra são arrumadas. A Igreja da Misericórdia é lavada e decorada com folhas de pitanga e angélicas.

Na quarta feira às 16h sai a primeira procissão, representando Nossa Senhora das Dores (uma das imagens de Maria) à procura de seu filho, Jesus Cristo. Essa procissão é uma encenação dos passos de Jesus rumo ao Calvário (Via Sacra). Homens e mulheres escolhidos com antecedência vestem trajes dos personagens da Via Sacra. Há o Rei Herodes, os soldados romanos que prenderam Cristo, e as mulheres que o acompanham no caminho para a cruz: Maria, sua mãe; Maria Beú (Verônica), Maria Madalena. Todos estes personagens possuem roupas similares às da época em que Cristo vivia.

A procissão se inicia da seguinte forma: um grupo de homens, junto com os soldados romanos, sai da igreja da Misericórdia carregando a imagem de Nosso Senhor dos Passos e chega à Igreja de Nossa Senhora da Pena. Nessa

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	02	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Igreja há uma cerimônia religiosa. Em seguida, o grupo sai da Igreja seguido de um outro, composto por mulheres carregando o andor de Nossa Senhora das Dores. À frente há uma pessoa batendo uma matraca. Os grupos fazem trajetos opostos, circulando por ruas diferentes da Cidade Alta. No trajeto, há 14 paradas, consideradas como os passos de Cristo. A cada parada o padre faz uma breve pregação sobre seu significado. Nesse momento, Maria Beú, que acompanha o andor de Nossa Senhora das Dores, sobe em um tamborete e canta uma ladainha, abrindo vagarosamente o Santo Sudário, e perguntando por Cristo. A Filarmônica acompanha a procissão, tocando uma música de fundo, bem lentamente. Ao fim do trajeto, os dois grupos se encontram na Praça Pero Campos Tourinho, em frente à Igreja Nossa Senhora da Pena. A junção do grupos representa o encontro de Nossa Senhora com seu filho. Em seguida, todos vão à Igreja da Misericórdia, a imagem de Nosso Senhor dos Passos à frente, seguido de Nossa Senhora das Dores. Na igreja, o santo é colocado de volta ao seu lugar e começa a adoração à Cristo, representado por uma segunda imagem, onde ele se encontra pregado na cruz. Várias pessoas passam a noite na igreja a rezar. A adoração é feita até a segunda procissão na sexta feira.

Na quinta feira há a cerimônia do lava-pés. Em seguida há a “queda” de Cristo, um ritual de desmonte da imagem de Cristo crucificado. O padre vai retirando partes de seu corpo e remontando-os em um caixão. Cada desmonte possuía um significado, explicitado pelo padre em pequenas pregações. A “queda” de Cristo é a preparação para o enterro feito no dia seguinte.

A procissão se inicia da seguinte forma: um grupo de homens, junto com os soldados romanos, sai da igreja da Misericórdia carregando a imagem de Nosso Senhor dos Passos e chega à Igreja de Nossa Senhora da Pena. Nessa Igreja há uma cerimônia religiosa. Em seguida, o grupo sai da Igreja seguido de um outro, composto por mulheres carregando o andor de Nossa Senhora das Dores. À frente há uma pessoa batendo uma matraca. Os grupos fazem trajetos opostos, circulando por ruas diferentes da Cidade Alta. No trajeto, há 14 paradas, consideradas como os passos de Cristo. A cada parada o padre faz uma breve pregação sobre seu significado. Nesse momento, Maria Beú, que acompanha o andor de Nossa Senhora das Dores, sobe em um tamborete e canta uma ladainha, abrindo vagarosamente o Santo Sudário, e perguntando por Cristo. A Filarmônica acompanha a procissão, tocando uma música de fundo, bem lentamente. Ao fim do trajeto, os dois grupos se encontram na Praça Pero Campos Tourinho, em frente à Igreja Nossa Senhora da Pena. A junção do grupos representa o encontro de Nossa Senhora com seu filho. Em seguida, todos vão à Igreja da Misericórdia, a imagem de Nosso Senhor dos Passos à frente, seguido de Nossa Senhora das Dores. Na igreja, o santo é colocado de volta ao seu lugar e começa a adoração à Cristo, representado por uma segunda imagem, onde ele se encontra pregado na cruz. Várias pessoas passam a noite na igreja a rezar. A adoração é feita até a segunda procissão na sexta feira.

Na sexta feira, aproximadamente às 15h, há uma encenação da prisão e do julgamento de Cristo em frente à Igreja de Nossa Senhora da Pena. Em seguida, às 16h, inicia-se a procissão do Senhor Morto. Carregando o caixão de Cristo e o andor de Nossa Senhora das Dores, o cortejo da igreja da Misericórdia, passa pela Igreja de Nossa Senhora da Pena e desce para a cidade Baixa, pela Br467. Passa pelas ruas principais da localidade e volta para a cidade Alta. Durante o trajeto, os participantes correm a rua em silêncio, com toques musicais discretos da Filarmônica. De volta à Igreja da Misericórdia, encerram a celebração do dia. Há um costume neste dia, ainda vigente, embora menos freqüente, o qual sobrinhos e afilhados vão a seus tios e padrinhos pedir a benção e recebem uma pequena quantia de dinheiro como presente.

No Sábado de Aleluia há uma missa na Igreja de Nossa Senhora da Pena; segundo uma das entrevistadas, tem sido costume do padre levar uma grande vela branca até a praça após a celebração e, no mesmo local, faz-se uma fogueira. Há também a queima de Judas, brincadeira tradicional onde um boneco representando o traidor de Cristo é queimado. A queima atualmente acontece sobretudo na Cidade Alta.

No Domingo de Páscoa há a celebração de uma missa e comemoração em família.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	02	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

As missas ocorrem na Igreja de Nossa Senhora da Pena, matriz da localidade e onde fica guardada a imagem de Nossa Senhora das Dores. A adoração a Cristo, a cerimônia do lava-pés e a “queda” de Cristo ocorrem na Igreja da Misericórdia, que se situa ao lado da Casa de Câmara e Cadeia e possui a Imagem de Nosso Senhor dos Passos, uma das mais antigas imagens religiosas do país.

As procissões percorrem as ruas da localidade, sendo a primeira feita apenas na Cidade Alta, onde se situam as edificações mais antigas de Porto Seguro, com poucos moradores, alguns vendedores ambulantes e muita movimentação turística. A segunda procissão, além de passar pela Cidade Alta, percorre as principais ruas da Cidade Baixa.

A queima de Judas ocorre nas ruas da cidade Alta.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A Igreja da Misericórdia é parte do sítio histórico, localizado na parte alta da localidade. Foi construída no local da antiga capela quinhentista, que abrigava a imagem de Nosso Senhor Dos Passos, uma das primeiras imagens católicas a chegar no país. A construção da atual Igreja é posterior a 1776 e a imagem foi transferida para a nova edificação logo em seguida. Passou recentemente pela terceira restauração feita pelo IPHAN.

A Igreja de Nossa Senhora da Pena é a Matriz da localidade, embora boa parte das celebrações religiosas tenham sido transferidas para a Igreja de Nossa Senhora do Brasil . Além da padroeira da localidade, a igreja abriga por volta de 24 imagens. Construída no século XVIII, sobre os alicerces de uma capela do século XVI, passou por quatro restaurações.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

A Igreja da Misericórdia é lavada e enfeitada com flores.

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: 45 dias depois do Carnaval										
DURAÇÃO	De Quarta Feira a Domingo										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☐	☐

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	02	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Os entrevistados não souberam dizer quando as atividades que envolvem a Semana Santa em Porto Seguro tornaram-se tradicionais. A indicação é que elas ocorrem há mais de um século. Os moradores antigos da Cidade Alta informaram que até a década de 40, a celebração ocorria apenas na Cidade Alta e se estendeu à Cidade Baixa por determinação do Padre Emiliano, a fim de que os pescadores que ali morassem pudessem participar.

As procissões passaram então a percorrer Cidade Alta e Cidade Baixa. Na primeira procissão, as imagens de Nossa Senhora das Dores e de Nosso Senhor dos Passos saíam das respectivas igrejas onde são mantidas e eram carregadas através de duas ladeiras diferentes: uma imagem descia pela ladeira da Pontinha e outra pela Ladeira do Cemitério, ambas antigas vias de acesso à Cidade Baixa. Desciam para ruas diferentes, de tal modo que somente vinham a se encontrar em um Cruzeiro (onde atualmente é o Correio). Durante o trajeto cantavam ladainhas e faziam os passos. Ao chegarem neste ponto, considerado o oitavo passo, o grupo que trazia Nossa Senhora das Dores ia vagarosamente virando a imagem para que esta ficasse de frente para a imagem de Nosso Senhor dos Passos; o padre então falava para a imagem de Nossa Senhora: “Maria, aí está seu filho, que achei na rua da amargura...”¹. Em seguida o grupo reunido voltava para a Igreja da Misericórdia. A imagem de Nosso Senhor dos Passos ia à frente, seguida da imagem Nossa Senhora das Dores.

Durante essa mesma procissão, os passos se iniciavam logo que se chegava à Cidade Baixa. As paradas eram feitas diante de casas tradicionalmente escolhidas; o trajeto da procissão tinha estas casas ponto de referência. Eram enfeitadas com flores e havia um pequeno altar na janela, com o quadro da imagem de Cristo. À cada parada, o padre fazia uma pequena pregação e Maria Beú cantava em latim. Os passos terminavam na Rua Marechal Deodoro, em frente a uma casa azul (Atualmente a Pousada Casa Azul).

Algumas transformações foram ocorrendo. As músicas em latim, cantadas por Maria Beú, foram substituídas por músicas religiosas em português. Alguns personagens existentes na procissão anteriormente, como São João representado por um menino, deixou de aparecer. As ladeiras foram transformadas em escadarias no início da década de 90, o que impossibilitou a descida com as imagens. Há dois anos os padres passaram a determinar outros trajetos e gradualmente esta primeira procissão deixou de ser feita na Cidade Baixa. A segunda procissão, feita na sexta-feira santa, permanece percorrendo cidade baixa e cidade alta.

Essas mudanças, somadas ao fato de que o turismo atualmente concentra as atividades da localidade, enfraqueceram, segundo os entrevistados, a magnitude da celebração, ainda que esta seja forte referência para os católicos da região.

Notas:

¹ descrição de Maria Pinto Bonfim (Dona Maria Boneca) – Ver BA-01-00-00-F10-A2-nº 11

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O encontro de Nosso Senhor dos Passos com Nossa Senhora das Dores feito na Cidade Baixa tinha grande impacto para os participantes da celebração que acompanhavam a procissão. Segundo os entrevistados, muitas pessoas choravam ou desmaiavam ao ver Nossa Senhora encontrando o filho.

A forte emoção dos trajetos também estava associada à sobriedade que os caracterizava. Os passos eram celebrados lentamente. Apenas uma música de fundo, lenta e em tom fúnebre acompanhava o cortejo. Na segunda procissão, as andanças eram feitas em silêncio. Os participantes costumavam ir à procissão descalços, vestidos de preto, azul, ou branco. Dada à maior rapidez dos trajetos atualmente, essa comoção é menos intensa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	02	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1940, início da década	As procissões da celebração estenderam-se para a Cidade Baixa, por determinação do Padre Emiliano, responsável pela paróquia de Porto Seguro na época.
1990, início da década	Transformação das ladeiras em escadarias.
1997, por volta de	Restrição da procissão de Nosso Senhor dos Passos à Cidade Baixa.

8. ATIVIDADE**8.1. PROGRAMAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
1 mês antes	Ensaio dos participantes que encenarão a Via Sacra na primeira procissão.
2ª a 4ª feira	Decoração do andor de Nossa Senhora das dores. Preparação da Igreja e das imagens.
4ª feira	Às 16h há a primeira procissão, a de Nosso Senhor dos Passos. Os homens saem da Igreja da Misericórdia com a imagem de Nosso Senhor dos Passos, vão até a Igreja de Nossa Senhora da Pena. Há missa. Em seguida o grupo sai da Igreja seguido das mulheres, que carregam a imagem de Nossa Senhora das Dores. Cada grupo sai pelo lado oposto, dá a volta nas ruas opostas e se encontra na praça em frente a Igreja de Nossa Senhora da Pena. Há encenação da via sacra, com quatorze passos. A cada passo o padre inicia uma oração e uma pessoa representando Maria Beú canta. No início da noite, os dois grupos retornam à Igreja da Misericórdia, com as duas imagens. Durante a madrugada, há vigília do corpo de Cristo na Igreja da Misericórdia.
5ª feira	Às 15h há a cerimônia do lava-pés. À noite inicia-se a “queda de Cristo”, colocação da segunda imagem de Cristo no caixão.
6ª feira	Às 16h sai a segunda procissão, a do Senhor Morto. Participantes saem da Igreja da Misericórdia carregando o caixão de Cristo e a imagem de Nossa Senhora das Dores. A procissão termina na Igreja de Nossa Senhora da Pena, onde há uma missa. As imagens são colocadas de volta nas respectivas Igrejas a que pertencem. À noite crianças e jovens vão à casa de parentes e padrinhos para pedir a benção.
Sábado	À tarde há queima do boneco que representa Judas. Em seguida há missa; o padre acende uma vela e a coloca na praça em frente à Igreja de Nossa Senhora da Pena.
Domingo	Celebração do domingo de Páscoa. Há missa e almoço com famílias.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	02	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Padre	Celebra as missas, conduz as procissões, efetua as orações nos passos da via sacra e na Queda de Cristo.
Irmãs Coração de Jesus	Responsáveis pela organização do evento.
Filarmônica 2 de Julho	Participa da duas procissões, fazendo um acompanhamento musical das ladainhas.
Participantes da comunidade da igreja	Ajudam na decoração do andor de Nossa Senhora das Dores e de Nosso Senhor dos Passos, arrumação das roupas para encenação da Via Sacra, e no ensaio dos cantos.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos financeiros.
QUEM PROVÊ	Igreja e contribuição dos moradores da localidade; Prefeitura.
FUNÇÃO	Compra das flores para o andor, manutenção das roupas feita pela Igreja e contribuição dos moradores; a Filarmônica é paga pela Prefeitura.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Flores naturais brancas; angélicas; folhas de pitanga.
QUEM PROVÊ	Comunidade da Igreja, decoradores de andores.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Usada na decoração do andor de Nossa Senhora das Dores e no enfeite da igreja da Misericórdia.
DISPONIBILIDADE	Comprada em floriculturas de Porto Seguro e Eunápolis.
DESCRIÇÃO	Couro das alpargatas usadas pelos soldados romanos; tecidos para os trajes dos personagens da via sacra.
QUEM PROVÊ	Comunidade da Igreja.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados para confeccionar os trajes das pessoas que representam a via sacra.
DISPONIBILIDADE	Comprados em lojas comerciais de Porto Seguro.

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO /	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	02	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

SIGNIFICADO	
--------------------	--

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Imagem de Nossa Senhora das Dores, mantida na Igreja de Nossa Senhora da Pena.
QUEM PROVÊ	Igreja de Nossa Senhora da Pena.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Sai nas duas procissões representando Maria, mãe de Cristo.
DESCRIÇÃO	Imagem de Nosso Senhor dos Passos, do século XVI, mantida na Igreja da Misericórdia.
QUEM PROVÊ	Igreja da Misericórdia.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Sai na primeira procissão da celebração, representando a Via Sacra.
DESCRIÇÃO	Segunda imagem de Cristo. Sai na procissão desmontada e colocada no caixão.
QUEM PROVÊ	Igreja da Misericórdia.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É a imagem da segunda procissão. É desmontada na 5ª feira santa (durante a Queda de Cristo) e colocada em um caixão. Representa Jesus Cristo já morto.
DESCRIÇÃO	Boneco de Judas, feito de pano.
QUEM PROVÊ	Comunidade da Igreja.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O boneco representando Judas, o traidor de Cristo, é confeccionado para ser queimado no Sábado de Aleluia.
DESCRIÇÃO	Caixão de Nosso Senhor Morto, feito em madeira envernizada.
QUEM PROVÊ	Igreja da Misericórdia.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Carrega a segunda imagem de Cristo, desmontada e recolocada no caixão, para a representação do enterro feito na sexta feira santa.
DESCRIÇÃO	Andores de Nossa Senhora das Dores e de Nosso Senhor dos Passos; arrumados e decorados para a celebração.
QUEM PROVÊ	Igreja de Nossa Senhora da Pena e Igreja da Misericórdia
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Carregam as imagens dos santos na procissão.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Vestes das personagens femininas da Via Sacra: Nossa Senhora (veste lilás); Maria Madalena (veste vermelha e verde); Maria Beú (veste preta) confeccionadas com cetim ou tafetá.
QUEM PROVÊ	Comunidade da igreja.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Reprodução do estilo de roupas próprios da época em que Jesus viveu.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	02	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Traje dos soldados romanos representados na Via Sacra em tecidos vermelho e verde; mantos; capacetes, alpargatas de couro.
QUEM PROVÊ	Comunidade da igreja.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Reprodução das vestes dos soldados romanos na época em que Jesus vive.
DESCRIÇÃO	Traje do rei Herodes: manto, coroa e sandálias.
QUEM PROVÊ	Comunidade da igreja.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Reprodução trajes do Rei Herodes.

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Músicas sacras; anteriormente músicas em latim cantadas pela personagem Maria Beú a cada passo da via sacra; atualmente músicas religiosas contemporâneas.
QUEM PROVÊ	Comunidade da igreja.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Representação da via sacra.
DESCRIÇÃO	Orações durante os passos da via Sacra na primeira procissão, na “Queda de Cristo”.
QUEM PROVÊ	Padre da celebração.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Na via Sacra as orações revivem cada passo de Cristo rumo ao Calvário; na “Queda de Cristo”, as orações são feitas durante o desmonte da imagem.
DESCRIÇÃO	Acompanhamento musical de fundo na procissão.
QUEM PROVÊ	Filarmônica 2 de Julho.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Música de fundo tocada em determinados momentos da 1ª procissão.

8.10. INSTRUMENTOS MÚSICAIS

DESCRIÇÃO	Instrumentos da filarmônicas: instrumentos de sopro, metais e percussão.
QUEM PROVÊ	Filarmônica 2 de julho.
FUNÇÃO /	Fazem a música de fundo da 1ª procissão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	02	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

SIGNIFICADO	
DESCRIÇÃO	Matraca.
QUEM PROVÊ	Comunidade da igreja.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vem à frente da procissão para avisar os moradores de que o cortejo se aproxima.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Participantes da comunidade da Igreja	Guarda das imagens nas respectivas igrejas e das vestes usadas na via sacra após a procissão.

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
Em geral, participam da celebração da Semana Santa apenas os moradores da localidade. Ocasionalmente há a presença de turistas.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Cidade Histórica	BA-01-02-00-F11-A3-nº 33
Igreja da Misericórdia	BA-01-02-00- F11-A3-nº 16
Igreja de Nossa Senhora da Pena	BA-01-02-00- F11-A3-nº 17
Decoração de Andores	BA-01-02-00-F60-02
Filarmônica	BA-01-02-00- F11-A3-nº 23

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há.

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não há.

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	01	02	00	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Acervo Andrade e Arantes (ver BA-01-00-00-F10-A2-nº11)

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Não há.

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Recomendável.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não há.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não há.				
PESQUISADOR(ES)	Fernanda Lara Resende, Simone Frangella				
SUPERVISOR	Álvaro Oliveira D'Antona				
REDATOR	Simone Frangella				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais				Março de 2000